



Critérios de Pesquisa:

Período: 01/10/2025 a 31/10/2025

Assunto: "Coronavírus" or "COVID"

Documento 1/7

209.2025	Sessão Ordinária - CD	07/10/2025-17:48
Publ.: DCD - 08/10/2025 - 117	Renildo Calheiros-PCdoB -PE	
BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO	

Sumário

O Deputado anunciou a inclusão na pauta da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 14, de 2021, que trata dos direitos dos agentes comunitários de saúde e de combate às endemias. Destacou a importância desses profissionais como a linha de frente do Sistema Único de Saúde (SUS), ressaltando sua atuação essencial durante a pandemia de Covid-19. Além disso, enfatizou que a proposta representa justiça para esses trabalhadores, cujo trabalho envolve visitas domiciliares e atuação em áreas de difícil acesso. Ademais, salientou a necessidade de fortalecimento do SUS, apontando carências estruturais como a realização de cirurgias e exames de alto custo, e citou a criação do programa Mais Especialistas como resposta do Governo a essas deficiências. Por fim, manifestou apoio à aprovação da PEC como forma de consolidar os direitos desses profissionais e reconhecer sua relevância no sistema público de saúde.

O SR. RENILDO CALHEIROS (Bloco/PCdoB - PE. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, encerrou agora a reunião do Colégio de Líderes, e hoje será pautada a Proposta de Emenda à Constituição nº 14, de 2021, que é a PEC que trata de direitos de agentes comunitários de saúde e agentes de endemias. Essas pessoas são, na verdade, ponta de lança do Sistema Único de Saúde. São aqueles que visitam a nossa população de casa em casa, fazendo o primeiro contato, a primeira assistência, um trabalho relevante e que mostrou toda a sua força quando o Brasil viveu, enfrentou o período da Covid. A PEC 14 faz justiça a esses trabalhadores e trabalhadoras do serviço público.

O SUS é o sistema de saúde mais avançado do mundo. Não há, mundo afora, um sistema mais avançado que o SUS. Contudo, como nós sabemos, o SUS tem ainda alguns gargalos: carece de mais cirurgias, carece de mais exames, principalmente os exames mais caros. E o Governo está tentando enfrentar esse desafio criando o programa Mais Médicos Especialistas, que já começa a rodar



Brasil afora. Então, o SUS precisa sempre ser fortalecido. O SUS precisa ser mais bem estruturado, mais defendido, porque é o sistema mais avançado do mundo. E é muito gratificante que seja exatamente o sistema brasileiro.

Mas há, dentre os profissionais de saúde, vários que precisam de mais reconhecimento, não apenas aplausos, não apenas elogios, mas melhores salários, mais direitos, para que possam sustentar a sua família em melhores condições, oferecer a todos os seus familiares mais dignidade.

Sr. Presidente, quero deixar aqui este depoimento, com a minha admiração, o meu respeito pelos agentes comunitários de saúde e pelos agentes de endemias, que estão entre os profissionais mais importantes de toda a área da saúde em nosso País, porque eles vão a todos os lugares, mesmo aqueles lugares de difícil acesso, mesmo aqueles lugares onde há mais dificuldade de abordar as pessoas. Em todos os recantos a que você chega, ali passou um agente comunitário de saúde ou um agente de endemia.

Por isso, é justo que o Congresso Nacional aprove a PEC 14, para consolidar o direito e a luta que esses profissionais vêm desenvolvendo em todo o Brasil.

Documento 2/7

209.2025

Publ.: DCD - 08/10/2025 - 163

Sessão Ordinária - CD 07/10/2025-19:36

Guilherme Boulos-PSOL -SP

ORDEM DO DIA

PELA ORDEM
DISCURSO

Sumário

O Deputado declarou apoio à Proposta de Emenda à Constituição nº 14, de 2021, em discussão, reconhecendo a atuação heroica dos trabalhadores da saúde na pandemia do coronavírus.

O SR. GUILHERME BOULOS (Bloco/PSOL - SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Obrigado, Presidente.

Eu quero cumprimentar todos os agentes comunitários de saúde e os agentes de combate às endemias que estão acompanhando esta sessão. Esta Câmara tem a oportunidade de dar um gesto para o povo, porque não adianta dizer que valoriza o SUS e não valorizar os trabalhadores do SUS. Não adianta dizer, na pandemia, que os trabalhadores da saúde são heróis e não valorizá-los adequadamente.

A PEC 14 busca justamente essa valorização, com aposentadoria especial, com garantias para esses trabalhadores que estão no campo, no dia a dia, combatendo a epidemia de dengue, acompanhando as famílias nas periferias



deste País.

Por isso, o nosso voto vai ser “sim” à PEC 14. Queremos concluir para que essa seja a posição majoritária da Câmara dos Deputados.

Obrigado, Presidente.

Documento 3/7

219.2025	Sessão Ordinária - CD	14/10/2025-21:44
Publ.: DCD - 15/10/2025 - 223	Pedro Uczai-PT -SC	
	ORDEM DO DIA	COMO LÍDER DISCURSO

Sumário

O Deputado contestou o discurso bolsonarista “pró-vida”, afirmando que a história comprova que a extrema Direita promoveu a morte durante a ditadura militar e sob o Governo Jair Bolsonaro. Recordou o período autoritário, marcado por torturas e assassinatos, e responsabilizou o bolsonarismo por 700 mil mortes durante a pandemia, em razão do negacionismo científico e da recusa às vacinas. Destacou que o Governo Lula restabeleceu políticas direcionadas à vida, como o Programa Mais Médicos, a Farmácia Popular, o Minha Casa, Minha Vida e o Pé-de-Meia. Ademais, enfatizou que o Governo Federal gera emprego, renda e retomou investimentos em educação e habitação. Ao final, declarou que o Presidente Lula representa a esperança e a defesa da vida, enquanto a extrema Direita simboliza a morte e a destruição das políticas públicas.

O SR. PEDRO UCZAI (Bloco/PT - SC. Como Líder. Sem revisão do orador.)
- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, eu ouvi muitos bolsonaristas da extrema direita falarem aqui em pró-vida, em defesa da vida. Eu quero trazer um pouco da memória histórica para que o povo brasileiro saiba quem defende a vida e quem defende a morte.

A extrema direita por 21 anos instalou a ditadura militar neste País, prendeu, torturou, assassinou. Muitos até hoje estão desaparecidos, o que impediu que suas famílias conseguissem fazer o velório. Portanto, ao se falar de ditadura militar, a extrema direita é campeã; ao se falar de morte, a extrema direita é campeã.

Em segundo lugar, vou falar da experiência do bolsonarismo no Governo de Jair Bolsonaro. Vamos falar de morte: havia 33 milhões de brasileiros passando fome no dia em que o Presidente Lula assumiu a Presidência da República, na fila do osso, gerando morte, miséria, sofrimento humano.



Extrema direita é sinônimo de sofrimento, de morte.

Vamos falar de mais um tema de que vocês não conseguem se defender. Foram 700 mil mortos, brasileiros e brasileiras que perderam a vida pela postura irresponsável e pelo crime contra a humanidade produzido por Jair Bolsonaro, espalhando cloroquina e não vacina. Quantas famílias brasileiras hoje relembram seus entes queridos que morreram por esse crime contra a humanidade pelo qual Bolsonaro foi o responsável? Não vou falar dos meus familiares que perderam a vida pela Covid.

Tantos brasileiros podiam aqui trazer a memória do nome, do sobrenome! Nós precisamos sempre lembrar que o negacionismo dessa extrema direita mata. O negacionismo científico mata, e 700 mil brasileiros morreram neste País.

Eles tentam dar golpe de Estado, implantar novamente a ditadura. Há minuta de golpe, centenas, milhares de páginas mostrando a tentativa de golpe, porque não convivem com a democracia, não aceitam a derrota.

Por isso, quando a gente vem falar da vida, contra os promotores da morte, vamos falar do Presidente Lula, porque, desde que assumiu, em 2 anos e meio, passamos de 33 milhões de brasileiros passando fome para só 4 milhões e pouco. E vamos avançar para que nenhum brasileiro passe fome neste País.

O Governo do Presidente Lula, cuidando da vida, da saúde, implantou novamente o Programa Mais Médicos, porque o Bolsonaro expulsou 10 mil médicos, 15 mil médicos desse programa. Temos o Mais Médicos, Farmácia Popular, Mais Médicos Especialistas, agora, mais cursos para formar profissionais não só em medicina, mas em tantas outras áreas.

Estou falando do Presidente Lula, que cuida da vida do povo brasileiro, gera emprego e, com pleno emprego no Brasil, gera renda e oportunidades.

Agora votamos a isenção de Imposto de Renda para aqueles que ganham até 5 mil reais e o desconto desse imposto para quem ganha até 7.350 reais. Isso é defender o povo brasileiro. Isso é estar do lado do povo brasileiro. Isso é defender a vida.

O Presidente Lula repõe o Programa Minha Casa, Minha Vida, Faixa I, enquanto o Governo Bolsonaro, em 4 anos, não construiu uma casa na Faixa I. Já temos mais de 2 milhões de contratos assinados. E esta semana tivemos uma boa notícia do Presidente Lula, que anunciou a reforma de casas com financiamentos de 5 mil reais a 30 mil reais para os trabalhadores que ganham até 3.200 reais, com uma taxa de juros, e para os que ganham de 3.200 reais até 9.600 reais, com outra taxa de juros, garantindo a reforma de suas casas. Além disso, há as casas novas que o Presidente Lula está defendendo. Esse, sim, é o Presidente que defende a vida, que defende o povo, que fica do lado do povo brasileiro quando defende crédito para o setor produtivo, quando defende políticas públicas para a educação.



Vamos falar de educação aqui. Como professor, como educador, admiro quantos programas temos! Quero destacar um aqui, para 4 milhões de jovens das periferias deste País e do campo. Eles recebem bolsa de estudos para cursar o ensino médio. Esse é o Programa Pé-de-Meia. Por 1 ano, eles recebem 200 reais por mês; no final do ano, recebem mais mil reais; ao longo dos 3 anos, recebem 9.200 reais. Isso permitiu a milhares de jovens não só permanecerem na escola, mas também serem aprovados no ensino médio e sonharem com uma universidade.

Estou falando do Presidente Lula, que queria mais de cem institutos federais. Isso estava paralisado, porque educação não é prioridade da extrema direita. Isso não é prioridade dos bolsonaristas, porque educação cria consciência crítica e, assim, eles não podem enganar, não podem mentir, não podem fazer proselitismo. São sepulcros caiados, sepulcros caiados falando que defendem a vida aqui!

Nós vemos, ao longo da história, o que vocês têm feito, legitimando inclusive o genocídio em outras partes do mundo.

Por isso, com muita dignidade, eu subo a esta tribuna para dizer efetivamente quem está do lado do povo brasileiro, quem está objetivamente defendendo a vida, a casa, a educação, a saúde, o emprego. Isso é defender a vida.

Vocês foram os grandes promotores da morte em tantas experiências, como na Covid. Isso é matemática, são os fatos, e contra fatos não há argumentos. Por isso, vocês silenciam. Por isso, vocês fazem aqui discursos, narrativas para esconder a verdadeira realidade que vocês produziram neste País, na ditadura militar e nos seus Governos. Por isso, o povo brasileiro mandou embora Jair Bolsonaro, e tentaram fazê-lo voltar com um golpe. Por isso, neste momento, 61% do povo brasileiro rejeitam Michelle, 63% rejeitam Jair Bolsonaro, e 68% rejeitam o serviçal do Trump que beija a bandeira dos Estados Unidos no dia 7 de Setembro, lá na Avenida Paulista.

Quando fomos para as ruas, nós recuperamos a Bandeira Nacional, porque o Brasil é dos brasileiros. Soberania nacional: o Brasil é dos brasileiros! É disso que nós estamos falando, dessa experiência política que nós estamos construindo.

Vocês não têm argumento contra o que está sendo feito pelo nosso Presidente Lula, que abre mercados internacionais diante do tarifaço dos Estados Unidos. Enquanto vocês ficam abençoando o Trump, o Lula abre mercados para o agronegócio, para as indústrias, para novos mercados. Batemos recordes de exportação em pleno tarifaço. Vocês não gostam do sucesso, vocês não gostam da prosperidade, vocês não gostam que o povo brasileiro seja cada vez mais feliz com as políticas públicas do Governo do Presidente Lula, porque vocês sempre defendem o que é pior.

Quando o próprio Jair Bolsonaro foi aos Estados Unidos, ele disse: *"Eu sou*



Governo. Sou Presidente para destruir, não para construir".

Vocês destruíram políticas públicas, vocês destruíram a esperança do povo brasileiro. O Presidente Lula está recuperando a esperança do povo brasileiro, porque é um governo do Brasil, é um governo que está ao lado do povo brasileiro.

Documento 4/7

221.2025	Sessão Ordinária - CD	15/10/2025-22:44
Publ.: DCD - 16/10/2025 - 242	Pedro Uczai-PT -SC	
	ORDEM DO DIA	PELA ORDEM DISCURSO

Sumário

O Deputado defendeu a importância da educação ambiental durante debate sobre políticas voltadas à infância e à relação com a natureza. Destacou que o oitavo objetivo do novo Plano Nacional de Educação deve tratar do tema, com apoio de diferentes partidos e do Relator Moses Rodrigues (União Brasil). Ressaltou que a pandemia de Covid-19 evidenciou a necessidade de repensar o vínculo com o meio ambiente e de promover, nas escolas, uma cultura de cuidado e convivência com a natureza. Ao final, afirmou ainda que o Projeto de lei nº 2.225, de 2024, em discussão, não gera custos adicionais.

O SR. PEDRO UCZAI (Bloco/PT - SC. Pela ordem. Sem revisão do orador.)
- Nós precisamos ler literalmente o texto. É o mínimo.

O oitavo objetivo do PNE vai ser sobre educação ambiental, que é de consenso de todos os partidos políticos, que é de consenso do Relator Moses Rodrigues, do União Brasil.

A Covid-19 deu para nós uma dimensão da relação com a natureza. Portanto, criar uma cultura de relacionamento com a natureza, de perspectiva integral, de cuidado com a natureza, do cuidado que a escola pode fomentar, e a criança ter essa convivência, é importante.

Pelo amor de Deus, eu vou tirar 10 minutos do meu tempo para desconstruir os discursos que foram feitos aqui. Deputado Hildo Rocha, não há custo no sentido de efeito. Se houver, a PEC 128 diz que vai ser responsabilidade do Governo...

(Desligamento do microfone.)



Documento 5/7

231.2025

Sessão Ordinária - CD 23/10/2025-10:00

Publ.: DCD - 24/10/2025 - 77 Laura Carneiro-PSD -RJ

ENCERRAMENTO

DISCURSO ENCAMINHADO
DISCURSO

Sumário

A Deputada celebrou o Dia Nacional dos Agentes Comunitários de Saúde e dos Agentes de Combate às Endemias, exaltando esses profissionais como a face mais humana do Estado brasileiro e essenciais à efetividade do Sistema Único de Saúde (SUS). Destacou o papel dos agentes na prevenção de doenças, na promoção de hábitos saudáveis e na aproximação entre o Poder Público e as comunidades. Recordou a atuação exemplar durante a pandemia de COVID-19 e defendeu melhores condições de trabalho, valorização salarial, formação continuada e segurança nas atividades. Ao final, enfatizou que esses trabalhadores formam uma rede de proteção social que identifica problemas como violência doméstica e abandono.

DISCURSO NA ÍNTEGRA ENCAMINHADO PELA SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO (SEM REGISTRO TAQUIGRÁFICO).

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, cumprimento todos os presentes e, especialmente, aqueles que compreenderam a urgência de reconhecermos os verdadeiros guardiões da saúde pública brasileira.

Hoje, ao celebrarmos o **Dia Nacional dos Agentes Comunitários de Saúde e dos Agentes de Combate às Endemias**, honramos profissionais que representam a face mais humana e próxima do Estado brasileiro. São mulheres e homens que atravessam diariamente as fronteiras invisíveis entre o Poder Público e a vida real das comunidades, levando esperança onde muitas vezes só havia esquecimento.

Quando defendo nesta Casa políticas públicas, penso sempre naqueles que as executam na ponta, transformando leis em ações que salvam vidas. Os Agentes Comunitários de Saúde são exatamente isso: tradutores da linguagem técnica da medicina para o vocabulário do cuidado cotidiano. São eles que conhecem a Dona Maria, diabética da rua de cima; o seu João, hipertenso que resiste aos remédios; a mulher grávida, que precisa de



acompanhamento pré-natal. Conhecem não apenas nomes e diagnósticos, mas histórias, medos e sonhos.

Isso é a essência de um sistema de saúde que se pretende universal e equitativo. Quando um Agente Comunitário de Saúde bate à porta de uma residência, carrega consigo todo o peso e a promessa do SUS. Suas orientações sobre alimentação saudável, vacinação ou cuidados básicos de higiene evitam internações, reduzem custos e, principalmente, preservam a dignidade humana através da prevenção.

Paralelamente, os Agentes de Combate às Endemias travam batalhas silenciosas contra inimigos microscópicos que ameaçam comunidades inteiras. Cada foco de mosquito eliminado, cada orientação sobre armazenamento adequado de água, cada inspeção realizada representa uma vitória contra doenças que historicamente castigaram nosso povo. Dengue, zika, chikungunya, febre amarela – nomes que evocam sofrimento, mas encontram resistência organizada no trabalho metílico desses profissionais.

Durante a pandemia de COVID-19, testemunhamos a resiliência extraordinária desses agentes. Enquanto o mundo se fechava, eles permaneciam nas ruas, adaptando protocolos, levando informações confiáveis, combatendo *fake news*, monitorando casos suspeitos. Foram heróis, armados apenas com máscaras, álcool em gel e uma coragem inabalável de servir.

Mas não podemos romantizar as dificuldades que enfrentam. Muitos trabalham em condições precárias, com salários inadequados, sem equipamentos de proteção suficientes, enfrentando violência urbana e rural. Como legisladores, temos a obrigação moral de assegurar condições dignas para quem garante a saúde de milhões. Valorização salarial, formação continuada, segurança no trabalho – essas não são reivindicações, são direitos fundamentais.

A integração entre Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Combate às Endemias cria uma rede de proteção que vai além da saúde física. Eles identificam violência doméstica, abandono de idosos, evasão escolar. São sentinelas sociais que enxergam o Brasil profundo, aquele que não aparece nas estatísticas oficiais, mas pulsa nas periferias urbanas, nas comunidades



ribeirinhas, nos assentamentos rurais.

Quando penso no futuro do SUS, vejo esses agentes no centro de qualquer projeto de modernização. Tecnologia é importante, hospitais equipados são essenciais, mas nada substitui o olhar atento de quem conhece cada família, cada criança, cada idoso de sua área de atuação. São eles que transformam dados em rostos, números em narrativas, políticas públicas em realidade.

Esta homenagem é o reconhecimento de que a saúde pública brasileira tem nome, sobrenome e endereço. Tem o rosto cansado, mas determinado de milhares de agentes que acordam cedo, enfrentam sol e chuva, sobem morros, atravessam rios, percorrem quilômetros para garantir que o direito constitucional à saúde não seja letra morta.

Aos Agentes Comunitários de Saúde e aos Agentes de Combate às Endemias, nossa gratidão profunda. Vocês são a prova viva de que o Brasil tem solução quando investe em sua gente, valoriza quem trabalha, reconhece que a verdadeira riqueza de uma nação está na saúde e no bem-estar de seu povo.

Que esta sessão solene simbolize o compromisso renovado desta Casa com o fortalecimento e a valorização permanente desses profissionais essenciais. Muito obrigada!

Documento 6/7

233.2025	Sessão Ordinária - CD	27/10/2025-20:56
Publ.: - -	Erika Kokay-PT -DF	
	ORDEM DO DIA	PELA ORDEM DISCURSO

Sumário

A Deputada defendeu a votação do requerimento de urgência do Projeto de Lei nº 2.112, de 2024, que cria o programa de Medidas de Apoio Matricial para Redução de Morbimortalidade Materna — MAMM. Destacou que o projeto apresentado seguiu a linha do programa do Governo Federal que buscava reduzir em 25% a mortalidade materna até 2027, denominado Aline Pimentel, em homenagem a uma gestante que morreu por desassistência. Afirmou que a proposta visava garantir políticas públicas para diminuir as mortes maternas e



promover o respeito à dignidade das mulheres. Defendeu o enfrentamento da violência obstétrica e a necessidade de reconhecer práticas naturalizadas que resultavam em violações de direitos. Também mencionou a perda de vidas durante a pandemia da Covid-19, associando o episódio à falta de responsabilidade de gestões anteriores.

A SRA. ERIKA KOKAY (Bloco/PT - DF. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - Esse projeto, Presidenta, vem na mesma linha do programa do Governo Federal que lançou uma estratégia para reduzir a mortalidade materna em 25% até 2027. O programa se chama Aline Pimentel, em homenagem a uma mulher grávida que veio a óbito por desassistência.

Aqui, estabelecemos uma política para reduzir o nível de mortalidade materna e para assegurar que as mulheres vivam plenamente a sua própria humanidade. Enfrentar a mortalidade materna é defender uma sociedade sem qualquer tipo de violência. Nós iremos discutir a urgência da violência obstétrica, porque é preciso identificar as violências, que muitas vezes foram internalizadas em função da sua naturalização. É preciso identificar essas violências e seguir adiante para que tenhamos esse programa do Governo Federal chamado Aline, em homenagem a uma mulher que poderia estar entre nós, como poderiam estar entre nós centenas de milhares de pessoas que faleceram durante a Covid, em função do condenado e presidiário.

Documento 7/7

233.2025	Sessão Ordinária - CD	27/10/2025-21:44
Publ.: DCD - 28/10/2025 - 131	Alice Portugal-PCdoB -BA	
	ORDEM DO DIA	PELA ORDEM DISCURSO

Sumário

A Deputada firmou que não cabia descontextualizar falas do Presidente Lula e lembrou imitação de pacientes com Covid-19 por ex-Presidente inelegível. Além disso, defendeu o Projeto de Lei (PL) nº 499, de 2025, que altera a Lei nº 11.664, de 29 de abril de 2008, para assegurar às mulheres a partir dos 40 (quarenta) anos de idade o direito à realização anual do exame de mamografia para o rastreamento do câncer de mama e parabenizou o Ministro Padilha pela portaria que garantiu mamografia sob demanda a mulheres de 40 anos e atendimento pelo SUS, inclusive para homens com indicação. Por fim, mencionou o item 12 da pauta referente ao requerimento de urgência para apreciação do PL nº 974, de 2024, que garante o direito aos pós-graduandos brasileiros autoespecializados que precisam ter direitos previdenciários.

A SRA. ALICE PORTUGAL (Bloco/PCdoB - BA. Pela ordem. Sem revisão



da oradora.) - Sra. Presidenta, primeiro, não adianta tentar descontextualizar falas do Presidente Lula, que hoje é considerado um dos maiores estadistas do mundo, alguém que põe o Brasil nas rodas de conversa de alto nível e defende os interesses daqueles que produzem e os interesses dos trabalhadores. Nada pode superar a imitação dos pacientes com Covid-19 que fez o ex-Presidente inominável, inelegível e de soluço.

Esta matéria que estamos votando hoje tem grande relevância. Parabenizo o Ministro Alexandre Padilha, que já decidiu, em portaria publicada em setembro, que todas as mulheres com 40 anos têm direito, sob demanda, à mamografia. Ele também reduziu o tempo de espera, que foi aumentado pelos sofríveis Ministros do Governo anterior. Hoje, efetivamente se garante o exame a todas as pessoas quando há indicação ou suspeita da doença, inclusive aos homens, que também têm câncer de mama.

Quero corrigir a informação errônea do orador anterior, que disse que isso era do setor privado. Não, é do Sistema Único de Saúde. Pode-se lançar mão do setor suplementar, mas é o SUS, o maior plano de saúde do mundo, que vai realizar esses exames.

Presidenta, quero insistir no item 12, para garantir o direito aos pós-graduandos brasileiros, que são altamente especializados, que precisam ter direitos previdenciários.

Obrigada.
